



Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Curso de Licenciatura em Educação Ambiental

Relatório de Estágio

**Promoção de Práticas de Educação Ambiental na Escola Secundária de Incassane -
Maputo: Contributo à mitigação e adaptação as Mudanças Climáticas**

Elton da Silva Pinto Chirindja

Maputo, Junho de 2023

**Promoção de Práticas de Educação Ambiental na Escola Secundária de Incassane -
Maputo: Contributo à mitigação e adaptação as Mudanças Climáticas**

Relatório de estágio apresentado ao Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática como requisito final para a obtenção do grau de licenciatura em Educação Ambiental pela Universidade Eduardo Mondlane.

Elton da Silva Pinto Chirindja

Supervisora: Mestre Cláudia Adélia Buce

Orientador: dr. Hélder Muiambo

Maputo, Junho de 2023

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Este relatório foi julgado suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Ambiental e aprovado na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

(Director do Curso)

O Júri de avaliação

(Presidente do júri)

(Examinador)

(Supervisora)

AGRADECIMENTOS

O meu reconhecimento vai antes de mais a Deus, por todas as oportunidades que colocou na minha vida. Aos meus pais, João Lázaro Chirindja e Maria Alice Pinto, por serem meus pais, pelo apoio em todos os momentos da minha vida de forma incondicional. À minha supervisora, Mestre Cláudia Buce, em primeiro lugar, por ter acreditado em mim, pelos ensinamentos, pelo direccionamento e principalmente por ter insistido e cobrado de mim trabalho de qualidade, que resultou na elaboração deste relatório.

À Escola Secundária de Incassane pela recepção, pelo acolhimento, acompanhamento e colaboração na execução das actividades realizadas ao longo do estágio e por me ter acompanhado atenciosamente na execução de todas actividades.

A todos os que directa e indirectamente colaboraram para a concretização deste relatório, ou que simplesmente apoiaram-me muito grato!

DEDICATÓRIA

Dedico este relatório a todos os que sempre me ampararam em especial aos meus pais João Lázaro Chirindja e Maria Alice Pinto, por me terem mostrado o caminho da escola e criado sempre condições para que nada me faltasse na minha vida estudantil. Durante o meu percurso ensinaram-me a ser perseverante e doptaram-me de valores capazes de fazer face às diferentes situações da vida. Por estas e demais razões, dedico a eles a minha conquista.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Elton da Silva Pinto Chirindja declaro por minha honra que este relatório nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu desempenho individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Junho de 2023

(Elton da Silva Pinto Chirindja)

Lista de Abreviaturas

EA	Educação Ambiental
ESI	Escola Secundária de Inkassane
FACED-UEM	Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane
LEA	Licenciatura em Educação Ambiental
MC	Mudanças Climáticas
RS	Resíduos Sólidos

Lista de Figuras

Figura 2. 1: Escola Secundária de Incassane	6
Figura 3: Mapa de localização geográfica da ESI	7
Figura 4. 1 – Momento de reunião de planificação com supervisor de campo	13
Figura 4. 2 – Campanha de limpeza e gestão de resíduos sólidos	14
Figura 4. 3 – Debate sobre mudanças climáticas	15

Lista de Tabelas

Tabela 4. 1 – Causas e consequências das mudanças climáticas apresentadas pelos alunos.....	16
Tabela 3. 1 – Plano de actividades.....	11

RESUMO

O presente relatório é resultado de estágio académico realizado na Escola Secundária de Incassane como requisito final para conclusão de curso de Licenciatura em Educação Ambiental. O mesmo tem como objectivo descrever as actividades de educação ambiental desenvolvidas no período de estágio. O estágio teve a duração de quatro meses. Nesse período foram realizadas campanhas de sensibilização sobre medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, nomeadamente debates e palestras sobre medidas de adaptação e mitigação às mudanças climáticas, bem como a promoção de campanhas de limpeza e plantio de árvores no recinto escolar. As actividades foram realizadas no contexto de educação ambiental não formal, que combina acções e práticas educativas voltadas à sensibilização e consciencialização da colectividade sobre questões ambientais. A escola não realiza acções específicas de educação ambiental, a sua actuação está centralizada na limpeza no recinto escolar e produção da horta escolar. A fraca inserção da educação ambiental está associada a fraca capacitação dos profissionais em matéria de educação ambiental. Como forma de contribuir para a melhoria da actuação da educação ambiental sobre mudanças climáticas foi elaborada uma proposta de estratégia de educação.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Mitigação e Adaptação, Mudanças Climáticas.

ABSTRACT

This report was carried out at Incassane Secondary School, located in Maputo, Katembe district, Incassane neighbourhood. The main objective was to present practices of Environmental Education in Incassane Secondary School in order to mitigate and adapt to Climate Change. The internship took three (3) months, where activities such as debates, lectures and campaigns to raise awareness and sensitization on measures for adaptation and mitigation of climate change, as well as the promotion of campaigns for cleaning and planting trees on school grounds. The activities were based on the methodology of non-formal Environmental Education, which combines educational actions and practices aimed at raising awareness and sensitising the community on environmental issues.

The school does not carry out specific environmental education actions, its action is centered on cleaning the school grounds and producing the school vegetables. The weak insertion of environmental education is associated with the poor training of professionals in environmental education. As a way of contributing to improving the performance of environmental education on climate change, a proposal for an education strategy was drawn up.

Key-words: Environmental Education, Climate Change, Awareness and Sensitization.

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
AGRADECIMENTOS	ii
DEDICATÓRIA	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	iv
Lista de Abreviaturas	v
Lista de Figuras.....	vi
Lista de Tabelas	vi
RESUMO.....	vii
ABSTRACT.....	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1 Introdução.....	1
1.2 Contextualização	2
1.3. Conceitos chaves	3
1.4. Objectivos.....	5
CAPÍTULO II: DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DO ESTÁGIO.....	6
2.1. Localização da instituição de acolhimento do estágio	6
2.2. Objectivos da instituição	7
2.3. Estrutura orgânica da instituição	7
2.4. Actividades ambientais realizadas pela instituição de acolhimento.....	8
2.5. Relevância da instituição de acolhimento para área de formação do estagiário	8
2.6. Potencial contributo do estagiário para a instituição de acolhimento	9
CAPÍTULO III: PLANO DE ACTIVIDADES	11
3.1. Plano de actividades	11

CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE INCASSANE	12
4.1. Familiarização do estagiário com o local de estágio.....	12
4.3. Campanha de limpeza e de tratamento de resíduos sólidos	13
4.4. Debate sobre mudanças climáticas na comunidade escolar	14
4.3 Principais Lições Aprendidas.....	17
CAPÍTULO V: PROPOSTA DE ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA A ESCOLA SECUNDÁRIA DE INCASSANE.....	19
5.1. Problema instrucional.....	19
5.2 Caracterização do Público-alvo.....	19
5.3. Objectivos.....	20
5.4. Mensagens-chave	20
5.5. Actividades de educação ambiental	21
5.6. Resultados Esperados	22
CAPÍTULO VI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	23
6.1. Conclusão	23
6.2. Recomendações	22
Referências Bibliográficas	25
Anexo 1: Credencial submetida à Escola Secundária de Incassane.....	28
Apêndice A: Guião de entrevista dirigido aos alunos [Escola de Incassane]	29

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

O presente relatório surge no âmbito do cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Este é resultado do Estágio Académico realizado na Escola Secundaria de Incassane, no período de Maio a Dezembro de 2022.

O estágio académico refere-se a actividade curricular de aquisição de competências praticas e interdisciplinares pelo estudante que complementam o trabalho colectivo, seguindo um programa previamente estabelecido pela Faculdade (FACED, 2014).

Como postula o regulamento dos cursos de graduação da Faculdade de Educação (2014), no Artigo 3, o estágio cumpre com os seguintes objectivos:

- Integrar a competência teórica no trabalho pratico, através do contacto com a realidade socio-profissional e da aquisição da experiencia pratica relevante para cada um dos cursos
- Adequar as competências teórico-práticas adquiridas ao longo da formação a pratica profissional;
- Reforçar o interesse do estudante pela profissão e;
- Possibilitar vínculos de emprego com as instituições e estagio.

Desta forma, escolheu-se o estágio por permitir a conciliação entre a teoria e a prática, buscando entender melhor a profissão do educador ambiental, adquirindo novos conhecimentos e competências para o exercício da profissão.

No que tange a estrutura do relatório, o trabalho contempla os seguintes capítulos: i) introdução, ii) descrição da instituição de acolhimento do estagio, iii) apresentação do plano de actividades, iv) actividades desenvolvidas pelo estagiário, sua descrição, objectivos, métodos usados e as principais actividades, v) conclusões e por fim as recomendações seguidas por referencias bibliográficas e anexos.

1.2 Contextualização

Nos dias actuais, as Mudanças Climáticas (MC) estão entre os principais temas da política mundial, uma vez que seus efeitos afectam a humanidade nos contextos social, ambiental, cultural e económico. As causas e efeitos das MC interligam o passado, presente e o futuro da história da humanidade, interferindo negativamente nos níveis local, regional e global (UNESCO, 2005).

Moçambique é um país com elevada frequência, alternância e intensidade de eventos climáticos extremos, sobretudo ciclones tropicais, cheias e secas, que têm gerado problemas de âmbito social, económico e ambiental (MICOA, 2012).

Dentro deste contexto, a inserção da Educação Ambiental (EA) no contexto formal tem sido apontada como um dos principais mecanismos para o combate dos efeitos das MC, visto que pode levar os alunos a ampliarem a sua compreensão sobre a problemática climática, de sua génese histórica, de suas causas estruturantes e múltiplas dimensões, em especial as condicionantes políticas e culturais menos aparentes e das alternativas de sua adaptação e mitigação, tornando-os cidadãos críticos, reflexivos, conscientes e que não ficam alheios às MC (Conjo, Chichango, Tamele, Simão, António & Jesus, 2021).

Neste sentido, a Escola Secundária de Incassane (ESI) pode ser considerada um campo fértil para a promoção de acções de EA, com a perspectiva de ampliar a capacidade de mitigação e adaptação da comunidade escolar e local às MC, pois esta escola encontra-se numa comunidade frequentemente assolada pelos efeitos adversos das MC.

É neste contexto que sendo estudante finalista do curso de Licenciatura em Educação Ambiental (LEA), elegeu-se a ESI como local de realização de estágio académico como forma de culminação do curso conforme prevê o Currículo do curso de LEA oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM, 2013).

O estágio visou identificar as questões ambientais críticas com as quais as comunidades se deparam e promover actividades de EA que concorrem para mitigação e adaptação da problemática climática. As actividades realizadas no estágio estão descritas no presente relatório.

1.3. Conceitos chaves

Como forma de auxiliar na compreensão deste tema, encontram-se apresentados a seguir os conceitos-chave usados ao longo da apresentação do relatório: **Educação Ambiental, Mitigação, Adaptação e Mudança Climática.**

A **Educação Ambiental** consiste num processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir individual e/ou colectivamente na resolução dos problemas ambientais presentes e futuras, (Dias, 2011:12).

Por sua vez, Hendges (2016:9) define a **Educação Ambiental** como processo através do qual o indivíduo e a colectividade constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial para a qualidade de vida saudável, esta deve estar presente de forma articulada, em todos níveis e sectores do processo educativo. Ambos exaltam a pertinência do papel do Homem (individualmente ou em grupo) na preservação do meio ambiente, desta forma, a Educação ambiental contribui de forma significativa para partilha de conhecimentos e valores que contribuem para a resolução de problemas ambientais e desta forma e melhoria da qualidade de vida.

Ao entrar em vigor no ano 1994, a Convenção de Mudança do Clima estabeleceu um regime jurídico internacional cujo objectivo definido no seu artigo 2 é alcançar a concentração de gases estufa na atmosfera num nível que impeça interferências antrópicas perigosas no sistema climático (Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2015). Neste sentido, segundo o mesmo autor “a **Mitigação** diz respeito a redução da emissão de gases de efeito estufa, principalmente por meio do aumento de sumidouros e substituição do tipo de fonte energética utilizada”. Alguns exemplos de mitigação incluem a substituição de combustível fóssil por renovação, tais como substituição de diesel por biodiesel, substituição do carvão mineral a energia mineral a energia solar, eólica e hídrica na geração de eletricidade, a substituição de lixões por aterros sanitários e a expansão da cobertura florestal.

Por outro lado, USAID (2005: 10), apresenta este conceito de forma mais ampla ao definir “a **Mitigação** como conjunto de medidas a serem implementadas para eliminar, compensar, ou reduzir impactos ambientais adversos a níveis aceitáveis”.

Outro conceito pertinente no processo de conservação ambiental é a **Adaptação**. Esta consiste num ajuste do sistema natural ou humano em resposta aos efeitos climáticos actuais ou futuros. Tem como objectivo principal a redução do impacto dos efeitos adversos da mudança do clima, de maneira a salvaguardar as populações, o meio ambiente e as estruturas e as estruturas existentes (BID, 2015). Neste contexto, o conceito de Adaptação está diretamente relacionado ao clima devido as acções nocivas ao meio ambiente protagonizadas pelo Homem que geram consequências negativas que alteram os níveis de temperatura, causando mudanças climáticas com efeitos negativos no funcionamento natural do ecossistema e a qualidade de vida dos seres humanos, animais e plantas.

Neste seguimento, Nobre (2008:9) define **Mudança climática** como qualquer mudança do clima que ocorra ao longo do tempo em decorrência da variabilidade natural ou da atividade humana. Esse uso difere da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em que “mudança do clima” se refere a uma mudança do clima que possa ser atribuída direta ou indiretamente à atividade humana e que altere a composição da atmosfera global, sendo adicional à variabilidade climática natural observada ao longo de períodos comparáveis de tempo.

Já o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2001), defende que **Mudança climática** se refere a uma variação estaticamente significativa nas condições médias do clima ou em sua variabilidade, que persiste por um longo período, geralmente décadas ou mais. Pode advir de processos naturais internos ou forçamentos naturais extremos, ou ainda de mudanças antropogênicas persistentes na composição da atmosfera ou no uso do solo.

Face aos conceitos expostos, é notória a pertinência da promoção de práticas de Educação Ambiental que contribuem para a mitigação e adaptação as Mudanças Climáticas conforme informação descrita ao longo do presente relatório resultante das atividades realizadas pelo estagiário na ESI

1.4. Objectivos

O presente relatório visa, de uma forma geral:

- Apresentar as actividades desenvolvidas pelo estagiário na ESI.

De uma forma específica, pretende:

- Descrever a instituição na qual o estágio foi desenvolvido;
- Apresentar o plano de actividades;
- Descrever as actividades realizadas no período do estágio;
- Propor actividades de EA sobre MC de acordo com o contexto encontrado.

CAPÍTULO II: DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DO ESTÁGIO

A caracterização da instituição de acolhimento fundamentou-se em localizar geograficamente a ESI, apresentar seus objectivos, sua estrutura, composição e actividades realizadas na área em que o estagiário esteve afecto, a pertinência da instituição para área de formação do estagiário e, por fim, uma reflexão sobre o potencial de contributo do estagiário para a instituição de estágio.

2.1. Localização da instituição de acolhimento do estágio

O estágio foi desenvolvido em uma instituição pública de ensino, a ESI (veja Figura 2.1), localizada no Bairro Incassane, Distrito Municipal KaTembe, na cidade de Maputo. A ESI entrou em funcionamento no dia 31 de Janeiro de 2022.



Figura 2. 1: Escola Secundária de Incassane



Figura 3: Mapa de localização geográfica da ESI

Fonte: Google Maps, 2023

2.2. Objectivos da instituição

Dos objectivos da escolas foram seleccionados os que estão mais próximos dos interesses do estágio, nomeadamente:

- Promover o ensino para todos;
- Garantir a formação humana do educando, transformando a educação em uma prática regular de vivências da cidadania e socialização;
- Proporcionar um elo escola-comunidade, de modo que a comunidade se beneficie dos serviços prestados pela escola.

2.3. Estrutura orgânica da instituição

A ESI conta com uma comissão instaladora composta por quatro elementos, dentre os quais: um Director pedagógico; uma Directora adjunta; dois Técnicos administrativos. De acordo com a Direcção da ESI, a instituição está dividida em dois sectores, o administrativo e executivo.

No que concerne ao quadro de professores, a escola conta 19 professores que leccionam a 8^a, 9^a e 10^a Classes, dos quais sete mulheres e 12 homens.

A sua infraestrutura é constituída por dois blocos com oito salas de aulas, sala dos professores, sala de informática, laboratório, biblioteca, sanitários, gabinetes do director adjunto e do director da escola.

2.4. Actividades ambientais realizadas pela instituição de acolhimento

O estagiário foi enquadrado no sector administrativo, visto este sector desenvolve actividades que vão de encontro com a sua área de formação, tais como:

- Jornadas de limpeza – alunos e funcionários participam da jornada de limpeza uma vez a cada trimestre. As jornadas são realizadas no recinto escolar e nas áreas adjacentes a escola, no período da manhã, das 6:00 às 10:00 horas;
- Jornada de plantio e preparação de espaços para criação de conteiros – esta actividade é realizada aos sábados, sob orientação do professor da disciplina de agropecuária e conta com a participação de alunos de todas as turmas.

2.5. Relevância da instituição de acolhimento para área de formação do estagiário

A ESI é uma instituição formal de ensino que foi incumbida a responsabilidade de preparar os alunos para exercerem a cidadania, possibilitando a eles a participação efectiva nos processos sociais, culturais, políticos e económicos relativos à protecção, preservação e uso sustentável dos recursos naturais disponíveis na escola e comunidades (Mungulume, 2020).

Portanto, a ESI é relevante para área de formação do estagiário porque é um local propício para a promoção de discussões e reflexões em torno das questões ambientais, visto que tanto na escola como no seu entorno, é possível verificar algumas práticas que contribuem, de alguma forma, para a problemática climática, tais como o abate indiscriminado de árvores e a queima de resíduos sólidos (RS) a céu aberto e em locais impróprios.

No currículo do ensino secundário, a EA é um tema transversal que deve ser abordadas com vista a promoção de acções que concorrem para a conservação ambiental. Assim, as questões relacionadas com a EA e com as MC devem ser discutidas para que os alunos possam contribuir para a mitigação dos efeitos das MC nas suas comunidades e contribuírem para a melhoria da qualidade ambiental (Buce, 2022).

2.6. Contributo do estagiário para a instituição de acolhimento

O curso de LEA tem por objectivo formar profissionais de EA habilitados a intervir na consciencialização e sensibilização da sociedade para uma conduta responsável quanto à protecção, preservação e conservação do meio ambiente, bem como relativamente aos problemas ambientais (UEM, 2013).

Neste sentido, com base nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos na frequência ao curso de LEA, sobretudo nas disciplinas de Climats e Mudanças Climáticas, Psicopedagogia, Educação Ambiental e Cidadania, Metodologia de Educação Ambiental e Elaboração de Materiais Didáticos, o estagiário identificou questões socioambientais críticas para as quais a instrução se revela como solução adequada e seleccionar os métodos de EA de acordo com a realidade da ESI e características dos alunos, tendo em vista a elaboração de um plano de intervenção para fortalecer a capacidade de adaptação e mitigação da comunidade escolar aos efeitos adversos das MC.

Uma vez que a escola já realizava algumas medidas de gestão ambiental tais como: (a) campanhas de limpeza, (b) arrumação dos resíduos sólidos em caixotes alocados em alguns pontos da instituição e queima e (c) plantio de arvores. O estagiário trouxe a componente teórica o que contribuiu para a melhoria da compreensão da comunidade escolar sobre a importância destas práticas na seguinte perspectiva:

- Embora o plantio de arvores já fosse realizado, o estagiário contribuiu com a partilha de conhecimentos relacionados ao papel das árvores no equilíbrio do ecossistema e como o abate indiscriminado de árvores interfere bastante neste processo;
- A ESI também realizava queimadas como forma de gestão dos resíduos sólidos sem ter noção do perigo que isto representa pelo facto de contribuir para produção de gases de efeito estufa. Por essa razão, o estagiário contribuiu ao partilhar conhecimentos sobre a recolha selectiva¹.

Além disso, o estagiário influenciou a comunidade escolar a pautar por comportamentos e atitudes ecologicamente correctos e contribuir para a consolidação da EA na ESI, levando os

¹ Termo utilizado para o recolhimento dos materiais de forma separada para possível reciclagem

alunos a reflectirem sobre estas questões, sensibilizando-os e capacitando-os para que sejam capazes de actuar activamente sobre a sua realidade socioambiental, visando promover a melhoria da qualidade ambiental e de vida na comunidade.

CAPÍTULO III: PLANO DE ACTIVIDADES

3.1. Plano de actividades

Neste capítulo, apresenta-se o plano de actividades desenvolvido pelo estagiário sob a orientação da supervisora do curso e supervisor de campo, o qual foi elaborado tomando como base as directrizes do estágio académico para o curso de LEA e o plano de actividades da ESI para o período de estágio e situação socio ambiental da instituição.

O estágio teve duração de três meses. Assim, o estagiário definiu como centro de suas actividades a promoção de práticas de EA para mitigação e adaptação das MC e dos seus efeitos a nível local. A tabela 3.1 ilustra as actividades planificadas para o estágio, destacando os objectivos das actividades, responsáveis e período de execução das actividades. Vale destacar que após a aprovação do plano de actividades por parte dos supervisores, foi submetido e aprovado pela Direcção da ESI.

Tabela 3. 1 – Plano de actividades

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	RESPONSABILIDADE	PERÍODO
Familiarização com o local do estágio	Conhecer o local do estágio e criar vínculo com a comunidade escolar.	Representante da escola e estagiário	Abril de 2022
Avaliação diagnóstica sobre MC envolvendo o grupo estudantil	Preparar uma interacção (debate) contextualizada sobre o assunto	Estagiário	Abril de 2022
Campanha de limpeza e gestão de RS	Promover boas práticas de gestão de RS com vista a preservar o ambiente e a saúde dos utentes da escola	Estagiário	Maio de 2022
Debates sobre as medidas de adaptação e mitigação às MC	Sensibilizar os alunos da escola para a adopção de práticas que contribuam para a mitigação e adaptação às MC	Estagiário	Junho de 2022
Elaboração de um plano de EA para ESI	Contribuir para melhoria das práticas de EA	Estagiário	Julho de 2022

Tendo sido aprovado o plano pela Direcção da ESI, o estagiário deu inicio as actividades que se encontram descritas de forma detalhada no capítulo IV.

CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE INCASSANE

Este capítulo elucida como as actividades planificadas foram desenvolvidas na ESI, enfatizando os seguintes aspectos: objectivo da actividade; métodos usados na actividade; papel do estagiário; resultados obtidos; lições aprendidas.

4.1. Familiarização do estagiário com o local de estágio

A familiarização com a ESI consistiu na apresentação do estagiário para a comunidade escolar e deste modo criar vínculo com os alunos e funcionários da instituição, garantindo interação e colaboração na realização das actividades futuras no recinto.

Assim, o estagiário pôde conhecer os professores com quem iria trabalhar, nomeadamente: o professor de Agropecuária e a professora de Geografia. Ambos lecionam nas classes de 8^a à 10^a nos turnos da manhã e tarde. Todavia, não houve disponibilidade da professora de Geografia para participar na realização das actividades propostas no plano.

A Figura 4.1 ilustra um dos momentos de concertação entre o estagiário e o Director Pedagógico, que assumiu o papel de orientador do estágio.



Figura 4. 1 – Momento de reunião de planificação com supervisor de campo

4.3. Campanha de limpeza e de tratamento de resíduos sólidos

A campanha de limpeza e Tratamento de Resíduos Sólidos (TRS) foi realizada com intuito de promover boas práticas de GRS, tendo em vista a melhoria da qualidade ambiental e saúde dos utentes da escola. Esta actividade foi preparada pelo estagiário, com apoio do sector administrativo da ESI e dos professores. Ademais, contou com a participação dos estudantes de todas as classes, conforme podemos verificar na Figura 4.3.



Figura 4. 2 – Campanha de limpeza e gestão de resíduos sólidos

Nesta actividade, o estagiário dividiu os alunos em grupos e atribuiu tarefa a cada grupo. A tarefa consistia em capinar, varrer, limpar e apanhar resíduos sólidos no recinto escolar. Com esta actividade, constatou-se que as máscaras de protecção contra a COVID-19 eram o principal tipo de RS disperso no recinto escolar.

Diante desta situação, o estagiário realizou uma palestra na qual sensibilizou e consciencializou os alunos sobre a importância da GRS, sobretudo sobre a importância de depositar as mascaradas em locais apropriados.

4.4. Debate sobre mudanças climáticas na comunidade escolar

O debate foi facilitado pelo estagiário, com objectivo de levar os alunos a reflectirem sobre as MC, suas causas, consequências na escola e comunidade e medidas de mitigação e adaptação. Esta actividade envolveu 10 alunos da 9ª classe, conforme ilustra a Figura 4.4.



Figura 4.3 – Debate sobre mudanças climáticas

o debate foi dividido em três fundamentais: (1) levantamento do pré-conhecimento individual; (2) troca de opiniões entre os alunos e entre alunos e o estagiário; e (3) síntese dada pelo estagiário facilitador do processo.

As questões que orientaram o debate foram:

1. O que entende por MC?
2. Quais são as causas e consequências das MC?
3. De quem é a responsabilidade de mitigar as MC?
4. Como podemos mitigar e adaptação as mudanças climáticas?

relativamente ao entendimento do conceito MC, dos 10 alunos presentes, apenas seis responderam a questão, onde constatou-se que:

“As Mudanças climáticas são as formas que a terra tem de se desenvolver (Aluno 2)”

“Mudanças climáticas são alterações do estado do clima da terra que persistem por longo período de tempo (Aluno 4)”

“As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima (Aluno 5)”

“As mudanças climáticas são transformações de clima e temperatura e que levam a modificações globais ou de regiões que acontecem por um longo tempo (Aluno 8)”

“As mudanças climáticas são as altas temperaturas, chuvas toda hora, falta de chuva em algumas épocas do ano (Aluno 9)”.

As respostas do aluno 4, 5, 8 e 9 vão de encontro com as ideias de Zolho (2010), que define as MC como a alteração no estado do clima que podem ser identificadas como média e/ou variabilidade ao longo do tempo (décadas ou mais como resultado das variações ou das actividades do homem.

Para a segunda questão, causas e consequências das MC, apenas cinco responderam, e os resultados foram transcritos na tabela 4.1

Tabela 4. 1 – Causas e consequências das mudanças climáticas apresentadas pelos alunos

	Aluno 3	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 10
Quais são as causas das MC?	<i>“As causas das mudanças climáticas são a queima de combustíveis fósseis, como petróleo, carvão e gás natural</i>	<i>“Cortes de árvores e não plantar novamente”</i>	<i>“Temperatura da terra, queimando combustíveis fósseis”</i>	<i>“Abate de árvores; queima de combustíveis por causa de carros”</i>	<i>As causas são o abate de árvores, poluição das industriais e circulação de muitos carros”</i>
Quais são as consequências das MC?	<i>“Aquecimento global; chuvas intensas”</i>	<i>“Acho que a consequência são as altas temperaturas”</i>	<i>“Diminuição da disponibilidade de água e rendimento das culturas”</i>	<i>“Actividades vulcânicas, destruição de florestas; ventos fortes”</i>	<i>“Muita chuva e Falta de chuva”</i>

Analisando as informações que constam da Tabela 4.1, pode se dizer que alunos citaram causas natural (vulcânicas) e antropogénicas (abate de árvores e queima de combustíveis fósseis) como responsáveis pelas MC.

Em relação a questão sobre a quem recai a responsabilidade de resolver os problemas relacionados com as MC, todos presentes foram unânimes ao afirmar que é da responsabilidade do homem, visto que ele é que provoca as MC, com a exceção do aluno 2.

Para o ponto 4, sobre as medidas de mitigação quase todos alunos, com exceção do aluno 2, apresentaram o plantio de árvores como medida de mitigação, entretanto todos mostraram limitação para falar das medidas de adaptação. Contudo, após o esclarecimento do que são medidas de adaptação o grupo conseguiu apontar algumas medidas, construção de casas resilientes, plantio de árvores, construir em locais seguros entre outras.

Assim com o debate foi identificada uma lacuna de conhecimento sobre MC, concretamente sobre as medidas de adaptação ao fenómeno. Segundo Oliveira (2021), o conhecimento das medidas de adaptação é importante por capacita as pessoas a saber coabitar com o fenómeno das MC que é uma realidade na actualidade. Por conseguinte torna-se necessária uma abordagem de MC que integra (não só as causas, consequências e medidas de mitigação) as medidas de adaptação.

Outro aspecto constatado no período do estágio está associado ao facto de, apesar dos alunos mostrarem conhecimento sobre as causas, consequências e medidas de mitigação, verificar-se na sua comunidade acções que contribuem para a intensificação das MC. Assim, denota-se que este conhecimento não é aplicado no dia-a-dia, sendo necessário um trabalho de educação ambiental que sensibilize e capacite os alunos para a difusão do conhecimento dentro das comunidades e a promoção de boas praticas de mitigação e adaptação as MC.

4.3 Principais Lições Aprendidas

Ao longo da formação, especificamente na cadeira de Maneio Comunitária de Recursos Naturais (MCRN) o estagiário adquiriu conhecimentos teóricos entre os quais sobre a atitude da comunidade em relação ao ambiente. Durante o estágio, verificou na prática que as questões culturais influenciam significativamente no comportamento e postura ambiental adoptada pelos alunos e a comunidade no geral. Neste sentido, é de mais valia se a EA for inserida no contexto escolar e (até familiar) desde muito cedo para garantir com que o aluno cresça com consciência ambiental desenvolvida, podendo evitar e prevenir situação de abate de árvores nas comunidades, o que se torna preocupante devido ao cenário vivenciando no distrito de Katembe.

A comunidade escolar dispõe de pouca informação sobre a questão das MC, trazendo uma visão de uma realidade distante e específica que não vai de acordo com seu contexto social. Há necessidade de se intensificar debates de discussão sobre questões transversais no contexto escolar.

A EA depende da colaboração e comprometimento de todos, garantindo desta forma a melhoria do meio ambiente e, principalmente na mitigação e adaptação às MC. Desta, a EA torna-se numa ferramenta importante e precisa na formação de cidadãos conscientes e com sensibilidade, no que diz respeito ao meio ambiente e uso sustentável dos recursos naturais, também sobre a importância de construir um futuro mais equilibrado para as próximas gerações.

CAPÍTULO V: PROPOSTA DE ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA A ESCOLA SECUNDÁRIA DE INCASSANE

Neste capítulo, é apresentada a proposta de actividades de EA sobre MC para a ESI, o qual foi elaborado para fazer face às questões identificadas na ESI e na comunidade circunvizinha.

5.1. Problema instrucional

A implementação da EA, certamente tem sido uma das principais formas para o combate dos efeitos das MC. Através destas acções pode-se levar os alunos a implementarem e ampliarem a sua compreensão sobre a problemática climática e, mais do que tudo, replicarem nas suas comunidades, como forma de garantir maior abrangência desta informação (Conjo *et al.*, 2021).

Com base no debate exploratório realizado com os alunos da ESI, interacção interpessoal realizado no Campos da escola e observações directas na escola e no bairro de Incassane, conclui-se que os alunos apresentam um domínio de conteúdo, sobre o conceito MC, suas causas, consequências e medidas de mitigação, entretanto o mesmo conhecimento não é aplicado no seu contexto. Ademais, constatou-se que na comunidade ocorre a prática de abate indiscriminado de árvores e queimadas descontroladas, o que contribui sobremaneira para as MC.

Nesta óptica, pretende-se propor acções de EA que, para além de construção de conhecimento, influencie na mudança de comportamentos na forma de lidar com as MC, promovendo acções práticas de mitigação e adaptação as MC dentro da comunidade escolar e nas comunidades de origem dos alunos.

5.2 Caracterização do Público-alvo

O grupo-alvo foi composto por pessoas que, por um lado, contribuem para as MC através de actividades que desenvolvem no cotidiano e, por outro lado, são afectadas pelos efeitos adversos das MC.

Deste modo, constituem o grupo-alvo:

- Professores;
- Alunos;
- Comunidade escolar;

- Comunidades circunvizinhas.

5.3. Objectivos

5.3.1. Objectivo Geral:

- Elaborar proposta de acções de Educação Ambiental com vista sensibilizar a comunidade escolar e comunidades circunvizinhas para adopção de práticas que contribuam para a mitigação e adaptação às MC.

5.3.2. Objectivos Específicos

- Estimular os professores a integrarem aulas práticas de mitigação às MC na escola e nas comunidades circunvizinhas.
- Sensibilizar a comunidade escolar e circunvizinha sobre o seu papel na mitigação e adaptação às MC;
- Capacitar os alunos para serem promotores de boas práticas de mitigação e adaptação às MC na escola e suas comunidades;
Melhorar a compreensão dos alunos sobre as causas e consequências das MC.

5.4. Mensagens-chave

A formulação das mensagens-chave baseou-se nos objectivos declarados na secção 5.3 e estas são dirigidas ao grupo-alvo. Neste sentido, as mensagens-chave são:

- Aulas práticas sobre medidas de mitigação às MC;
- Papel da comunidade escolar e circunvizinha na mitigação e adaptação às MC;
- Promoção de boas práticas de mitigação e adaptação às MC na escola e comunidades circunvizinhas;
Causas e consequências das MC.

Estas, são acções que se julgam necessárias para o alcance dos resultados esperados, cingindo-se na *promoção de uma abordagem holística da Educação Ambiental, como garantia da formação humana.*

5.5. Actividades de educação ambiental

A Tabela 5.1 apresenta as actividades, objectivos, responsáveis e periodicidade. Vale salientar que estas actividades visam sensibilizar a comunidade escolar e circunvizinha para adopção de práticas que contribuam para a mitigação e adaptação às MC.

Actividades	Objectivos	Responsável	Periodicidade
Realização de oficinas de EA	Sensibilizar a comunidade escolar e circunvizinha sobre o seu papel na mitigação e adaptação às MC	Professores de Geografia e Agropecuária	Semestralmente
Realização de Palestras	Consciencializar a comunidade escolar e circunvizinha sobre a sua responsabilidade na mitigação às MC	Professores de Geografia e Agropecuária	Anualmente
Realização de debates	Mobilizar a comunidade escolar e circunvizinha a adoptarem boas práticas de mitigação das MC	Professores de Geografia e Agropecuária	Trimestralmente
Criação de Clubes de EA	Melhorar a compreensão dos alunos sobre as causas e consequências das MC; capacitar os alunos para difundirem conhecimentos sobre mudanças climáticas na escola e seus bairros	Professores de Geografia e Agropecuária	Trimestralmente
Seminários	Estimular os professores a integrarem aulas práticas de mitigação às MC na escola e nas comunidades circunvizinhas	Sector administrativo da ESI	Anualmente

5.6. Resultados Esperados

Como resultados esperados, pretende-se, em primeira instância, garantir o pleno conhecimento sobre EA aos 19 professores que leccionam na escola de Incassane, e abrangência desta informação a todos os 640 alunos da 8ª, 9ª, 10ª Classes, sem excepção.

Estima-se que este entendimento/alcance possa ser feito em 6 meses, depois da implementação das acções propostas, como plano de actividades.

A 2ª fase tem como objectivo garantir que as práticas e informações ambientalmente correctas sejam passadas para as comunidades locais, multiplicadas e replicáveis em termos de acções e conhecimento.

As acções de consciencialização das comunidades poderão ser feita a partir do 2º Semestre, após a implementação do programa proposto neste documento.

Em suma, espera-se que:

- Os alunos sejam promotores de conhecimentos e práticas que contribuem para a mitigação e adaptação às MC;
- A comunidade escolar e circunvizinha tenha conhecimentos sobre as causas, consequências e medidas de mitigação às MC.

CAPÍTULO VI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusão

O presente relatório buscou apresentar o resumo e resultados obtidos no estágio realizado para promover a prática de Educação Ambiental e contribuir para mitigação e adaptação as Mudanças Climáticas. Para o efeito foram consultadas várias fontes e feito o uso do método de observação na Escola Secundaria de Incassane.

Durante o processo em questão, verificou-se que embora a ESI tenha como objectivo a formação humana do educando, transformando a educação em uma prática regular de vivências da cidadania e socialização, constatou-se que no que concerne a práticas de EA e consciência das MC (até a data do início do estágio) a instituição encontrava-se numa fase embrionária. Tal facto foi comprovado, pois apesar de ser incentivada a participação dos alunos em actividade de limpeza no recinto escolar, a quando da administração do questionário, os resultados mostram 52% dos alunos não possui conhecimentos sobre as mudanças climáticas e suas consequências.

No que concerne a criação e conservação de espaços verdes, notou-se um fraco conhecimento sobre a sua importância para nas MC por parte da comunidade escolar. Visto que, a escola implantou jardim, mas possui um sistema um de gestão de RS's deficiente e não dispõe de profissionais qualificados para a conservação de espaços verdes.

A ESI não tem como prática a realização das actividades de EA de forma consciente que promovam a adaptação e mitigação às MC, havendo necessidade de se intensificar na promoção de práticas de EA no recinto escolar. Neste sentido, presença do estagiário foi de grande valia, pois este contribuiu activamente na promoção e realização de actividade pratico-teóricas de EA como: debates, palestras, limpeza no recinto escolar, plantio de uma horta escolar.

Em suma, foram alcançados os objectivos pretendidos, na medida em que o estagiário teve a oportunidade de adequar as suas competências teóricas-praticas adquiridas ao longo da formação à prática profissional. Tal é o caso da influenciarem questões culturais no comportamento e postura ambiental adoptada pelos alunos e a comunidade no geral, conforme aprendido na cadeira de Maneio Comunitária de Recursos Naturais (MCRN).

6.2. Recomendações

Ao Sector Administrativo da ESI, recomenda-se:

- Intensificação de actividades de EA que promovam a mitigação e adaptação às mudanças climáticas;
- Desenhar e conceber programas de EA que inclua toda a comunidade escolar e circunvizinha na busca de soluções para o fenómeno climático.

Aos professores da ESI, sugere-se:

Realização de aulas práticas nas quais os alunos podem actuar sobre as suas realidades socio ambientais, tendo em vista a mitigação dos efeitos negativos das mudanças climáticas.

Plano de Educação Ambiental **Público-alvo** Professores, alunos e funcionários da Escola Secundária de Incassane

Acções-EA

Trabalho Plano de estágio

DATA Maio de 2023

ACÇÕES	DETALHES	FASE 1			FASE 2		FASE 3			
		SEMANA 1	SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4	SEMANA 5	S. 6	S. 7	S. 8	S. 9
VALIDAÇÃO DO PLANO E ACEITAÇÃO										
Aceitação da Direcção para a implementação do plano	Reunião de consolidação com a Direcção da escola									
Validação do período de implementação e início das	Reunião de consolidação com									

actividades	a Direcção da escola									
APRESENTAÇÃO AOS ALUNOS										
Elaboração dos grupos de trabalho e definição dos parâmetros das Oficinas ambientais	Alunos como público-alvo									
Apresentação do plano aos alunos	Alunos como público-alvo									
IMPLEMENTAÇÃO										
Debate Ambiental	Acção com alunos									
Oficina de Educação Ambiental	Acção com alunos									
Campanha de Limpeza na Escola	Acção com alunos									
Criação de Horta na Escola	Implementação dos ensinamentos aprendidos e subsistência									
Palestra nas comunidades	Ensinamento sobre EA									
Campanha de limpeza nas comunidades	Identificação de pontos críticos									
Actividades contínuas										
AVALIAÇÃO										
Diagnóstico e colecta dos resultados alcançados	Acção do pesquisador									
Proposta de revisão/Melhoria do plano de implementação	Acção do pesquisador									

Apresentação dos resultados e proposta de melhoria do plano de actividades	Acção do pesquisador à Direcção e alunos							

Referências Bibliográficas

- Antunes, P. (2002). *Direito Ambiental*. 6ª ed. ampl. e actual. Rio de Janeiro: Lúmen Jurus.
- Banco Interamericano do Desenvolvimento (2015) *Conceitos Básicos Sobre Mudança do Clima: Causas, Mitigação e Adaptação*, Brasil
- Barbosa, M.S.S. (2004) *O Papel da Escola: Obstáculos e desafios para uma educação Transformador*
- Buce, C. A. (2022). Educação sobre mudanças climáticas para o desenvolvimento sustentável no ensino de geografia no 2º ciclo do ensino secundário geral: caso da autarquia da Vila de Boane. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 17(4), 57–77. <https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.13878>.
- Brancaleone, L. (2016). *Educação Ambiental: Reflectindo sobre aspectos históricos, legais e sua importância no contexto social*. IDEAU, Uruguai.
- Brasil-Alemanha. (2017). *Cooperação para a Protecção do Clima na Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos: Proteger. RSU e Clima*.
- Conjo, M. P. F., Chichango, D.B., Tamele, A. J., Simão, E. J., António, A. L. B. M., Jesus, O. M. (2021). *Abordagens da Educação Ambiental e Mudanças Climáticas no Ensino formal em Moçambique*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*.
- Cunha, F. C. (2018). *Educação Ambiental: Uma Descrição das Acções realizadas no Município de Cruz das Almas (BA)*. *Revbea*, São Paulo. V, 13. N.3, p.76-95
- Currículo ajustado de licenciatura em educação ambiental. (2012). Faculdade de Educação, UEM.
- Dias, G.F. (2011): *Educação Ambiental: Princípios e p praticas*. São Paulo
- FACED, (2014): Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação
- Faggionato, S. (2005). Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br>>. Acesso em: 12. Agosto. 2022.
- Forestry Commission. (2018). *Mitigation: Planting more trees*.

Hendges, A.S, (2016): *Histórico e Evolução da Legislação Ambiental no Brasil*. Porte 2. Portal Eco Debate

Jornal Noticias, Mais uma “secundaria” para KaTembe, Publicado em 25 de Setembro de 2021. Disponível em www.jornalnoticias.co.mz/capital/grande-maputo/mais-uma-secundaria-para-katembe . Acesso em 19/12/2022

Junges, A. L., Santos, V. Y., Massoni, N. T. & Santos, F. A. (2018). Efeito Estufa e Aquecimento Global: uma abordagem conceitual a partir da física para Educação básica. *Experiências em ensino de ciências*. V.13, n.5

Klug, L., Marengo, J. A., & Luedemann, G. (2018). *Mudanças Climáticas e os desafios brasileiros para implementação da nova agenda Urbana*. Capítulo 2

Imbernon, F. (2001). *Formação docente e profissional- formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.

Informe da Escola Secundária de Incassane. (2022). Katembe.

IPCC, *Intergovernmental Panel on Climate Change*. Disponível em: http://www.ipcc.ch/publications_and_data/ar4/wg1/en/faq-1-3.html

Madeiros A.B., Mendonça, M.J.L, Sousa, G.L & Oliveira, I.P. (2011). *A Importância da Educação Ambiental na escola nas series iniciais*. Revista Faculdade Montes Belos. V.4, n°1, set

MICOA. (2013). *Estratégia Nacional de Mudanças Climáticas*. Maputo.

Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (2017), *Guião de Educação Ambiental nas Comunidades e Escolas nas Áreas de Conservação*.

Morales, A. G. (2004). *Educação Ambiental em Busca de uma Sociedade Sustentável*.

Moreira, A. I. R., & Ramos, M. C. P. (2016). *Alterações Climáticas e suas consequências: deslocamentos populacionais forçados. The Overarching Issues of the European Space: Rethinking Socioeconomic and Environmental Problem*. Porto: FLUP, pp. 203-219.

Nobre, C. A.(2008) *Mudanças climáticas e o Brasil – Contextualização*. In: *Parcerias Estratégicas Brasília*, DF n.27 Dezembro.

Queiroz , C. (2011): *Educação Ambiental: Processo de Formação de Cidadãos Conscientes*. Consorcio Setentrional de Educação a Distancia. Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás. Curso de Licenciatura em Biologia a Distancia.

Oliveira, N. C. R., Oliveira, F. C. S., & Carvalho, D. B. (2021). Educação ambiental e mudanças climáticas: análise do programa escolas sustentáveis. *Ciência, Educação, Bauru*, v. 27, e21068.

Sorretino, M., Trajber, R., Mendonça, P., Ferraro, L. A. J. (2005). *Educação Ambiental como política pública. Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, maio/ agosto 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf. Acesso em: 27/10/2016.

Revista Educação Ambiental, Educação Ambiental: Desafios e Possibilidades no Ensino Fundamental nas Escolas Publicas. Artigo 06/12/2018 (Nº66). Disponível em www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3522 . Acesso em 20/12/2022

Unicef, Afinal, O que São Mudanças Climáticas: Muito se fala sobre mudanças climáticas, mas o que isso realmente quer dizer? Publicado em 14 de Julho de 2022. Disponível em www.org/brasil/historias/afinal-o-que-sao-mudancas-climaticas . Acesso em 20/12/2022

USAID, (2005) Topic Briefing: Uma Introdução à Avaliação Ambiental: Para Oficiais Ambientais da Usaid e Parceiros Usaid, U.S. Agency for international developemnet (AFR/SD & REDSO/ESA)

Anexo 1: Credencial submetida à Escola Secundária de Incassane


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

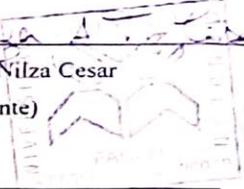
CREDENCIAL

Credencia-se Elton Da Silva Pinto Almeida¹, estudante do curso de Licenciatura em Educação Ambiental², a contactar a Escola Secundária de Inkassane³ a fim de Recolher Dados para a elaboração do Relatório de Estágio⁴

Maputo, 27 de Abril de 2022⁵

A Directora Adjunta para Graduação


Mestre Nilza Cesar
(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)



Apêndice A: Guião de entrevista dirigido aos alunos [Escola de Incassane]



Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Curso de Licenciatura em Educação Ambiental

Apresentação do Entrevistador:

Chamo-me **Elton Da Silva Pinto Chirindja**, estudante do curso de Licenciatura em Educação Ambiental oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Venho por meio desta, pedir humildemente alguns minutos da sua atenção, para entrevista-lo no âmbito de uma pesquisa destinada a recolher informações, relativas as Mudanças Climáticas na Escola Secundária de Incassene. De salientar que toda informação aqui recolhida será, exclusivamente utilizada para questões meramente académicos.

NOME (Opcional): _____

CLASSE: _____

GÉNERO: F M

1. Já ouviu falar em mudança climática?

SIM NÃO

R:(Argumento*Opcional): _____

2. O que são mudanças climáticas?

R: _____

3. Quais são as consequências das mudanças climáticas?

R: _____

4. De quem é a responsabilidade para mitigar e adaptar as mudanças climáticas?

R: _____
